

HUB pede socorro

AGNELO QUEIROZ

Saúde
O Governo está desenvolvendo uma política que condena os hospitais universitários à penúria e à decadência, demonstração inequívoca da visão míope, que parece entender ser possível qualificar profissionais de saúde em centros de formação progressivamente desqualificados.

O curso de Medicina requer, como elemento indispensável, o hospital-escola. É aí que o futuro profissional vivencia a experiência da relação humana fundamental à sua prática. É no acompanhamento dos processos de diagnósticos e terapêuticos que adquire o instrumento de trabalho mais preciso do exercício da Medicina, o raciocínio interpretativo que permite o diagnóstico. É no ambulatório, com suas extensões comunitárias, que aprofunda e aprimora a compreensão dos fatores causais das doenças.

Depreende-se, desta percepção, que esse hospital-escola deve primar pela qualidade, em todas as áreas da profissão, a fim de que as gerações por ele formadas, além de primoroso nível técnico, possam assumir o papel transformador que nosso sistema está a merecer.

O descaso criminoso para com os hospitais de ensino pode ser visto aqui mesmo. A cidade, que é o centro do poder político e decisório do País, convive com a atitude inaceitável das autoridades federais que insistem em manter o HUB na mais absoluta carên-



“A recuperação do Hospital Universitário é causa suprapartidária, do mais elevado interesse para Brasília”

cia de recursos materiais e humanos, incompatível com a elevada missão que lhe cabe como centro formador de pessoal especializado para o funcionamento do sistema de saúde. De fato, com a extinção do Inamps, o antigo Hospital Médico foi cedido, em comodato, à UnB, convertendo-se no HUB. Deixou, assim, de

integrar o orçamento da Saúde e não foi incluído no do MEC, nem no da UnB. Foi para o limbo, onde luta bravamente para não cair de vez no inferno.

Para complicar ainda mais sua penosa sobrevivência, atua sob o jugo de um teto de recursos do SUS, que despreza a sua produtividade crescente e lhe subtrai receitas vultosas, como já ocorreu este ano, quando um total de R\$ 800.000,00 foram retidos.

A restrição financeira se reflete no péssimo estado de conservação de suas instalações, na precariedade e obsolescência dos equipamentos diagnósticos com que opera e na profunda desmotivação de seu quadro de pessoal. São esses os ingredientes que as autoridades federais oferecem à UnB para a formação de médicos qualificados e comprometidos.

A recuperação do HUB é causa suprapartidária, do mais elevado interesse para Brasília.

■ **Agnelo Queiroz é médico e deputado federal pelo PC do B-DF**

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.